

Prof. Dr. Luís Afonso Heck

Semestre de verão de 2017

Para uso em aula – UFRGS – Faculdade de Direito

TRADIÇÃO

4. A tradição é – abstraindo do saber que é inato a nós [anamnésis] -, de longe, a fonte mais importante de nosso saber, tanto no aspecto quantitativo como no qualitativo. A maior parte do nosso saber nós adquirimos, por exemplo, por narração, pelo ler de livros ou pelo fato de termos aprendido a exercer crítica, a nos submetemos à crítica de outros, a aceitar ela e a respeitar a verdade.

5. O fato de a maioria das fontes de nosso saber basearem-se em tradição mostra que o antitradicionalismo é sem qualquer importância. Esse fato, porém, não pode ser considerado como apoio para o tradicionalismo; pois nenhuma parte, por pequena que seja, de nosso saber transmitido (e até do saber inato a nós) está imune disto, de ser investigada criticamente e, dado o caso, derrubada. Apesar disso, sem tradição conhecimento seria impossível.

6. Conhecimento não pode iniciar com nada – com a *tabula rasa* -, porém, ele também não pode partir da observação. O progresso de nosso saber consiste na modificação, na correção de saber mais antigo. Certamente, às vezes, é possível por uma descoberta casual fazer um passo avante (por exemplo, na arqueologia), mas, no geral, o alcance de uma descoberta depende disto, se nós por ela somos postos na situação de modificar teorias existentes.

Fonte: Popper, Karl. *Lesebuch*. 2. Aufl. Tübingen: Mohor, 2015, S. 36. (Pontuação no original.)